

SÃO PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1922

AVE MARIA

ANNO

XXIV

NUM.

46



Homenagem da "Ave Maria" ao Exmo. Snr. Dr.

ARTHUR BERNARDES

DD. Presidente da Republica, empossado no dia 15 do corrente

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Alemã

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Telegr.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabá,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRRETA 10-26

Casa Alemã

SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

Ituana, Rede Sul Mineira e Norte de S. Paulo

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felício dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL BIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remediação: como conheço sua caridade, venhoosolicital-a para elles.

Seu amigo agradecido—(al) Dr. A. Felício dos Santos

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$5000
PERPETUA 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAO. COORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. COORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 818 - TELEP. C. D. 1104

NUMERO 46

São Paulo, 18 de Novembro de 1922



AUTORIDADE MATERNAL DE MARIA

M todo o organismo vivo, em todo o aparelho mechanico, existe um principio regulador sem cuja eficiencia directiva seria impossivel o movimento. Assim na immensa vastidão do espaço em que singram, como enormes naus abastecidas, o cortejo do sol com seus planetas e satelites, o chefe e principio regulador desse movimento é o gran-

dioso astro solar, força impulsora de incalculavel energia, bussola e piloto dessa navegação interminavel, sem porto de sahida, sem rumo conhecido e sem fito da arribação, viagem seriada por milhões de annos, cujo principio foi a vontade e omnipotencia do Creator e cujo fim está reservado aos conselhos da eterna Sabedoria.

O principio de governo, o surto inicial de autoridade, expandindo seus beneficos raios de ordem, de segurança e geral prosperidade, não podia faltar no grande organismo da sociedade humana, cujas peças, uma a uma, são o prodigio e a maravilha da criação, porque cada homem é individualmente a imagem de seu Creator: imagem gloriosa e brilhantissima, reflectindo nos alvares de sua intelligencia a universalidade da ideia, o absoluto, a perfeição acabada que idealizam as perfeições infinitas de Deus.

Na sociedade humana, cujos membros estão fadados pela summa benignidade do Creator aos mais altos destinos que as creaturas inferiores, nem são capazes de vislumbrar com uma ideia rudimentaria, a collectividade humana havia de ter regulando seus actos e relações mutuas e ainda muitos actos individuaes, como tambem as relações com Deus, uma autoridade moderadora com cujas

ordens e preceitos todos regulassem o seu procedimento.

Porém o estado que chamam os theologos de *natureza decalda*, continuando seus efeitos naturaes ainda nos homens regenerados pela graça, faz com que sejam muito diversos os pareceres sobre as regras de conducta e as obrigações geraes: a intelligencia, tão nitida muitas vezes para comprehender ideias abstractas de sciencia e moral permanece na maioria e ainda entre os sabios num estado de torpor para aprehender as verdadeiras obrigações, concorrendo nessa desordem e obscurecimento da intelligencia as paixões particulares, os interesses privados, a vingança irreprimivel, a ambição desmedida, o orgulho desdenhoso e dominador, e por essa forma os outros appetites desordenados entre os quaes pode-se contar aquelle que parece ser a negação da actividade, a socegada preguça que no emtanto é um appetite desordenado do descanso, quando existem obrigações de trabalhos preceituados.

Todos esses vicios são prejudiciaes muitas vezes á ordem social e devem ser reprimidos e remediados pela força moral ou coercitiva de alguem que esteja investido com poderes sufficientes de legislação, marcando as normas de conducta, e de governo administrativo para velar a sua execução. É o que demonstra a necessidade absoluta duma autoridade, onde quér que estejam, convivendo alguns homens.

Conforme a qualidade da associação, assim a autoridade terá os differentes graus e extensão de poderes. A sociedade conjugal reconhece um chefe com atribuições limitadas. O pai de familia tem poderes muito mais amplos para a educação e a boa ordem.

A sociedade civil, de diversas familias, deve governar-se por um presidente ou moderador, mu-

nido de faculdades amplíssimas, graduadas também conforme a hierarchia dos municípios, provincias e nações.

Mas todas essas autoridades, derivando a sua potencia governativa da necessidade duma direcção central para o bem e felicidade dos associados, tem por natural origem o mesmo autor e creador dos homens, e ninguém pode com legitima autoridade contrariar aos mandatos e leis por elle prescritas ou seja com a intimação da luz natural de nossa intelligencia que com toda certeza conhece certas leis moraes, ou bem elle as tenha promulgado por revelação directa ou por meio da Igreja de Christo, cuja autoridade vem mais directa e expressamente de Deus que não a dos soberanos e principes da terra.

A autoridade paterna, primeira, derivação do poder divino sobre as creaturas humanas, tem a sua mais brilhante e exemplar manifestação no lar, essencialmente santificado da Santa Casa de Nazareth. Manifestação de contraste, porque nella se cumpriu á letra, a propheta sobre Esaú e Jacob: « O maior, o primogenito, servirá ao menor. » O Filho primogenito de Deus, Jesus, verdadeiro Deus, obedece a suas criaturas, Maria e José. A autoridade familiar do pai nutricao e da mãe verdadeira, prevalece dentro daquelle sagrado recinto ás altísimas prerogativas de realza e soberania do Ho-

mem Deus. Essa autoridade intima e potestade domestica deriva, como todas e melhor que todas, da suprema autoridade dos céus e terra; vem, ó maravilha Inaudita! daquelle mesmo que obedece. Não ha na criação terrestre um phenomeno psychologico social a quem possamos comparar esse paradoxo aparente da obediencia submissa a uma autoridade que recebe toda a sua força daquelle mesmo que obedece.

Jesus conferiu a sua Mãe santissima todos os direitos maternas; direitos que ella exerceu com a maxima humildade e sempre recolhendo que não os possuia como propriedade absoluta, mas em tudo dependente de seu amado Filho, como os raios de esplendente luz dependem na sua essencia e conservação do sol que os vêm produzindo e com grande magnificencia os difunde pelos espaços infindaveis do universo.

Autoridade singela e excelsa a de Maria sobre seu Filho, Rei e Soberano; autoridade exemplar pela prudencia e acerto em seus mandatos, pela doçura na linguagem expressiva de seus preceitos, pela satisfação mostrada na obediencia prompta e incondicional de seu Filho, e pela solicitude amorosa que animava suas ordens, sempre e somente destinadas ao bem estar da santa Familia.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Notas uteis e scientificas

A MANIA DAS QUEIMADAS — Enquanto não se mudar esse systema absurdo e rotineiro de *quelmar as roças* antes do plantio, só poderemos ter, como ha pouco, com ar confinado e abafadiço, uma quantidade tal de doenças, que chega quasi á classificação de epidemia.

E accresce que, exactamente numa das occasiões mais bellas do anno, o mez da primavera, em que todas as plantas se cobrem de folhas novas, em que a temperatura é amenissima, em que o céu é bello e puro, surgem os lavradores de facho em punho a enfumaçar tudo, sinistramente.

E dizem que não é possível fazer-se de outro modo, que, a não ser assim, não se teria o que comer... Ora, não somos nós, apenas, que o dizemos e nem para tanto teriamos auctoridade: todos os nossos collegas do Rio, de S. Paulo, de Bello Horizonte, têm profligado tal systema. Nos Estados Unidos, notem bem, *não se quelma*, para plantar.

E, não julguem que se trata de um paiz pobre em agricultura: pelo contrario: é um dos celleiros, é o maior celleiro do mundo, pois um paiz que produz 330.000.000 de hectolitros de trigo, 2.340.000.000 de kilos de algodão, etc., não é um

paiz pobre. Em certas producções elle, só, eguala todos os outros paizes productores do mundo. Em fumo, por exemplo, produz 400.000.000 de kilos, ou seja quantidade egual á do Brasil, Java, Cuba, Sul de Europa, India, Australia e Asia Menor (L. Xavier-Geographia Commercial). Isto quanto á quantidade. E que qualidade! Os nossos fumantes quando pilham um charuto do *Maryland* ou da *Virgínia*, babam-se todos!

Pois bem: nos Estados Unidos *não se quelma*, como não se queima na Europa, como não se queima na Argentina. Isso é privilegio nosso. E' uma das bellezas desse nosso gigantesco paiz que possui a bahia de Guanabara e o *ankillostoma*... e outros ingredientes de egual sabor, misturados numa salada-monstro!

E nós, que isto dizemos, somos os maiores amigos do lavrador, somos os maiores propagandistas da belleza e da saude do campo, somos os primeiros a crêr, piamente, na velha sentença que diz que «o Brasil é e deve ser um paiz essencialmente agricola!»

Mas,—por Deus! Mudem-se os systemas de agricultura. Venha a machina, a machina poderosa que derriba e arranca o toco de arvore, que capina, que revolve, que planta, que colhe. Venha o adubo, venham as experimentações, venham as observações meteorologicas.

A iniciativa particular não pôde, é claro, fazer tudo; mas pôde fazer muito.

E' preciso que o nosso lavrador se convença

de que andar de facho em punho, a queimar, a destruir a floresta e fazer minguar a agua, a empestar o ar, a extinguir as madeiras, a modificar o clima, não é cousa que se faça!

Ou, ao menos, que queime só em Agosto, e não leve a queimar quasi um semestre, de Julho a Novembro!

As chuvas mudaram? Pois a culpa é sua! Quando existia a mola graduadora da floresta, cobrindo planicies e serras, a chuva era regular! No Pará, no Amazonas, cheios de florestas, ella é regularissima, a ponto de chover, na estação propria, *todas as tardes, em horas certas!*

A Natureza é admiravelmente feita, pois quem a fez não podia fazel-a mal. O homem é que a corrompe e depois quer queixar-se de Deus!

Proceda como deve, que tudo irá bem. São palavras de amigo, que ama a saude e a belleza e preza a opulencia fulva dos cachos carregados; são palavras de quem ama e admira o lavrador, mais que todos os outros trabalhadores.

D'A Tribuna

A VELOCIDADE DOS NAVIOS — Em que phantasticas proporções temos visto crescer a velocidade dos transatlanticos e como estamos longe da caravella de Colombo, que levou 65 dias

de viagem da Europa á America! O «Savannah», primeiro navio a vapor que atravessou o Atlantico, em 1819, gastou 22 dias. O «Mauritania» detem o *record*, com uma viagem feita em 4 dias, 10 horas e 41 minutos.

O «Washington», em 1866 levava em seu bojo, do Havre á America, 300 pessoas: 50 homens de equipagem e 250 passageiros.

Os transatlanticos de hoje carregam 3.000; a população de uma cidade pequena.

O *record* do «Aquitania», o anno passado, foi de 90.000 passageiros em 12 mezes.

AS VIAGENS DAS ANDORINHAS — Refere um jornal inglez que alguém teve a curiosidade de saber até onde viajam as andorinhas. A' aproximação do inverno, todas emigram.

Um casal de andorinhas aninhou-se durante tres annos, successivamente, na varanda de uma casa na Inglaterra.

Finalmente, o dono da casa apanhou uma e amarrou com fio de seda um recado á perninha da ave, e pedia resposta.

No anno seguinte, as aves regressaram aos seus antigos ninhos, e uma dellas trazia um recado.

Foi apanhada; a resposta contava haver a ave aninhado na varanda de uma casa no Sui da Africa.



S. PAULO MODERNO — Um bello trecho da rua Quinze de Novembro

Semanaes



A sessão espirita ia começar. O medium, em posição extatica de estação de primeira classe, onde deviam parar os espiritos chamados por telegrapho sem fio, tomou assento na meza e fechou os olhos. De repente ouviu-se um ruído no telhado. Era a alma do commendador Barata que attendera promptamente ao chamado e vinha escorregando pela parede como gotteira em dia de chuvarada. O commendador por via das duvidas trazia um guarda-sol e uma capa de borracha.

Desceu lepidamente como um coelho diante de uma folha de aface e respondeu á chamada do medium.

— Prompto.

O espirita cravou-lhe os olhos agudos e fuzilou-lhe esta pergunta:

— Como vae aquillo lá pelo ether?

— Muito bem, respondeu o *invocado*, tem feito um tempo esplendido. Ainda hontem jantel com um côrvo que levára da terra uma larga provisão de burro morto, e depois sahimos juntos a fazer o espaço, a pé, para digestão do petisco.

— E conversaram muito!

— Alguma cousa. No caminho, perto de uma esquina de nuvens, logo depois da praça do ar, encontramos alguns conhecidos, o Sacadura, o Gago, o Edú, o Cicero Marques, e outros desertores da crosta terraquea.

Havia uma roleta proxima á lua e lá passamos alguns momentos matando o vicio.

— E a policia?

— Ah! a lei do jogo ainda não chegou por lá, e enquanto isso, vai se aproveitando o tempo.

— Como foi de Centenario lá pelo ether?

— Admiravelmente bem. Houve uma festa magnifica no palacio do Sol, recepção ás estrellas e aos meteoros, banda de musica da Via Lactea e um baile de arromba em Neptuno.

— Quem fez o discurso da gloriosa data do grito?

— Fallou o Cruzeiro do Sul com estupenda eloquencia, terminando por levantar o brinde de honra á nós, espiritos desincarnados e vagabundos, que aborrecidos da terra, vivemos nas alturas.

— Mas então, sempre que os chamamos cá em baixo, damos-lhe uma grande massada, não?

Oh! formidável estopada! porque isto aqui é páu p'ra burro, e depois a dificuldade da viagem; imagine o Sr. medium, que no momento em que fui chamado, não havia condução alguma para cá. As ultimas nuvens tinham passado e tive de vir pelos ventos muito cabulosos, que ás vezes tocam a gente por um lado, outras vezes por outra direcção. E fica-se atrapalhado para attender á estas *invocações*...

São tantas que cansam a gente. Olhe, esta semana, é a quarta vez que este seu creado Barata é incommodado.

Afinal, voces organisaram por aqui essa lucrativa industria de *chamações* de espirito, que não temos mais socego. Seria melhor que fossem tratar de outro officio e nos deixassem em paz, e estou já arrependido de morrer, porque nunca trabalhei tanto como depois de morto. E embora voces levem a embrulhar essa pobre gente que ahi está de bocca aberta, acreditando que eu estou realmente aqui, devo confessar que vou abandonar a profissão de espirito viajante. Somos umas victimas desta palhaçada.

— Por caridade, não faça isso, o que será de nós se o Sr. não vier quando chamarmos?

— Ora essa, vão trabalhar em cousas sérias e larguem dessa prebenda de aborrecer os que morreram...

Nisto, o medium fez um movimento e interrompeu o dialogo.

O Zé povinho que presenciava a fita, pagou 10\$000 por cabeça e sahiu convencido da veracidade da sessão, comquanto não visse cousa alguma.

No dia seguinte, D. Gertrudes, que se diz catholica e que faz communhão frequente, contou-me que a sessão estivera magnifica, que o Commendador Barata fôra invocado e que conversara longamente com o *medium*. E eu lhe disse:

— Mas a senhora, como catholica, não pôde ser espirita, porque a igreja o prohiibe.

— Perdão, eu não sabia disso.

— Pois fique sabendo que o espiritismo é o demonio em carne e osso...

— Crédo, cruz, figa, rabudo!

— E' o que lhe digo, de accôrdo com a licção dos padres, e se a senhora continuar irá p'ro inferno em tres tempos...

— E agora?

— Arrependa-se do erro e não volte mais a invocar o Barata, mesmo porque o commendador, um dia, ferra lhe os gadanhos e carrega com a senhora para as caldeiras, que é onde elle está, e só pode vir á terra com licença do diabo!

— Misericordia!

— E' isso, D. Gertrudes, o negocio é preto. O Barata vae lhe sahir muito caro.

— Por favor, não conte isso nas *Semanaes*!

— Conto sim, para exemplo dos outros e para que fiquem sabendo que catholico algum, pode frequentar sessões e piritas.

D. Gertrudes poz a mão na cabeça, mas não voltára ao Barata.

Lellis Vieira

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	731\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Sr. T. L. C.		12\$000
D. Barbara Campos		1\$000
D. Marieta Prestes		2\$000

TOTAL 750\$600

■ SUBSCRIÇÃO ■

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construcção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.

D. Julieta Lia, 10\$000; d. Elvira Moura, 1\$000; d. Anna Carvalho, 5\$000; d. E. P. G., 5\$000; d. Maria Gloria Abreu, 5\$000; d. Felicidade Campos, 5\$000; sr. Luiz de Araujo, 10\$000; d. Anna Joaquina Meirelles, 5\$000; Baroneza S. Clemente, 10\$000; Uma devota, 1\$000.

Remuneração. — Os que uma vez ou em prestações dêem um conto de réis, receberão o Diploma de BEMFEITOR DA PAROCHIA e o nome delles ou da familia será gravado em lapide de marmore incrustada no adro do templo.



Deus e a alma



ASSIM como um viajante descuidado, montado no seu cavallo, se atreve a ir lá pelo mais alto de uma empinada rocha sem reparar nos precipicios que o rio tinha surdamente cavado nas suas profundas raizes, e de repente resvala o cavallo, cahindo ambos e rolando um por cima do outro; assim é o triste peccador no instante em que Deus o desampara: cahe logo, e de um peccado vae cahindo em outro; de um em outro abysmo se precipita seguidamente, porque é incrível a força com que a alma n'estes casos se vê ir cahindo sem ter mão em si; ella mesma, ás vezes, chora d'afflicção, vendo se arrastar pelo máo costume; chora, mas vae peccando.

Neste terrivel declive que nos leva á perdição, tendo já começado a cahir e a rolar, como nos havemos de sustentar a nós mesmos? E' preciso que o braço do Omnipotente tenha mão em nós para pararmos no meio da queda.

Vejam os que será se Deus de todo nos desampara!

Não ha precipicio maior do que o que vae parar ao inferno; não ha bruto mais indomito do que a paixão viciosa e o costume depravado; não ha pezo que com mais impeto cahia para baixo do que o coração humano, quando propende para o peccado.

Vejam, portanto, o que se seguirá se Deus então nos deixar.

Do alto dos céos em um instante cahiram os Anjos máos n'esses abysmos; do estado da innocencia cahiu Adão nas miserias que ha tantos seculos choramos; da mais alta santidade cahiram muitas almas que presumiram de si, e cahiram em feissimos peccados.

Sendo, pois, tão pesado nosso coração, sendo o precipicio tão profundo, sendo as paixões a que nos entregamos tão furiosas, se Deus não tiver mão em nós, onde iremos parar?

Mas, emfim, o peccador lucha com Deus não para lhe merecer a bênção, mas como furioso e frenetico para escapar de quem o segura.

O Senhor muitas vezes chega a prendel-o com

doenças e outros impedimentos, mas o peccador forceja, trabalha, lucha e se solta. E mal se vê livre, como um touro furioso que escapa do curro, investe contra tudo, e se vinga do tempo em que não peccou.

Deus vae soffrendo, e umas vezes o deixa livre, outras o subjuga pela força, durando essa lucha mezes e annos, até que por fim Deus o deixa.

E teria Deus alguma causa para deixar assim o peccador?

Ninguém poderá dizer o contrario.

Emquanto durou a contenda entre Deus e o homem, isto é, entre o Omnipotente e a creaturinha vil, que em presença de Deus apenas se distingue do nada, em todo este tempo como se portou Deus com o homem?

Vejam os e admiremos: — Eu aqui estou, diz o Senhor — eu aqui estou posto á porta e estou batendo a ver se alguém m'a quer abrir para eu entrar de boa vontade.

A alma bem conhece pela voz, que é Deus quem bate, mas tapa os ouvidos e vae peccando.

Torna Deus a bater e a alma faz que não ouve e prosegue no seu vicio, querendo experimentar se Deus, cansado de bater, debalde, a deixa seguir, sem remorsos o caminho da perdição.

Porém Deus não desiste, continúa batendo, chamando e pedindo que lhe abram a porta.

Importunada a alma responde: Diz ao Omnipotente que espere e que lá para a velhice se converterá; que espere para quando vier a doença, que para quando a sua paixão estiver plenamente satisfeita; que então, sómente então, quando estiver farta de pecar lhe abrirá a porta.

E só quando estiver cheia de iniquidade, e só quando o mundo a não quizer, então é que a alma peccadora deixará entrar Deus, que talvez ainda estivesse batendo á porta.

Quem póde nunca imaginar tanta bondade? quem póde crer que o homem fosse capaz de tanta malicia?!

E no entretanto, a sua consciencia o accusa e diz que o que dizemos é a pura verdade.

A' vista d'isto, Deus não terá razão para desamparar aquella alma?

Perguntemos ainda a ella com que fim manda esperar á sua porta o Omnipotente.

Ella nos responderá que se não quer converter quando Deus a convida, e só reserva isso para quando muito ella quizer.

Não o faz porque deseje que Deus a abandone de todo, mas quer que esteja a graça de Deus esperando, e que Deus esteja prompto para o momento em que ella quizer converter-se.

Quer que, depois de ter ella feito quantas enormidades immunda que o demonio lhe sugeriu, esteja prompto o Filho do Todo Poderoso para, no momento, que ella disser, tirar do seu lado o precioso Sangue para a purificar com elle e a collocar logo de posse do Reino dos Céos, entre os Côros das Virgens e dos Anjos, e dos Santos penitentes para gozar eternamente da Bemaventurança, em premio da vida que tem feito!

Santa Rita do Sapucahy — Minas

FRANCISCO MARINS

A MULHER E O CATHOLICISMO

(CONTINUAÇÃO)

A vida de Maria encerra a Poesia e a Tragedia. Não ha cantico mais bello e perfeito do que a sua Virgindade consagrada ao Senhor; poema mais perfeito do que a sua Maternidade, e tragedia mais pungente e humana do que o martyrio do seu Filho. E' ahi, no seu sagrado Coração, sete vezes trespassado, que a Mulher Catholica encontra a fonte infinita do Amor — amor maternal, amor pela humanidade e amor de Deus.

O Amor de Deus offusca todos os outros e é o que conforta e resigna. Todo o soffrimento humano enche o coração de Maria, e, ao pé da Cruz, vendo o seu Filho morto, com a corôa do martyrio na fronte ensanguentada, a sua Dôr não tem limites... Revê-O pequenino, nos seus braços divinos, adormecido e lindo, na memoravel noite de Dezembro, em que O deu á luz, abrigado em uma mangedoura, sob o reinado de Herodes, o Grande; Vê-O agora, nos braços negros de uma cruz, martyrisado e morto, sob o reinado de outro Herodes!

Deus, na sua infinita Misericordia, conforta-A e a mais santa e pura entre as mulheres dá-nos o exemplo da resignação, do acatamento á vontade do Senhor. Jesus era filho de Deus e Maria o Vaso escolhido para guardal-O na terra. Para redimir o Homem do peccado original, Deus tomou a natureza humana e soffreu na pessoa do seu Sagrado Filho, todas as injurias, todos os martyrios, para deixar-nos o seu Amor e o de sua Escolhida, a Virgem Maria.

Affirmam alguns philosophos que a mulher é catholica por ser affectiva e viver afastada do movimento scientifico e que si ella visse alguma cousa moralmente superior ao catholicismo, seria a primeira a segull-o, porque ella obedece sempre ao amor do Bem e vive sonhando com o Ideal...

Quem diz isso não conhece a Mulher. No catholicismo ella encontra o ideal sonhado que é a perfeição moral e a verdadeira felicidade. E, como até os nossos dias não se conhece nada superior ao Catholicismo, ella não se illude, nem pensa em que possa haver alguma cousa superior á Moral de Christo.

Diz um escriptor chileno, sectario de uma nova religião, que «a mulher não se enganou: o que fala ao sentimento, o que prepara o coração para o Bem—isso é a Verdade».

E não se enganou mesmo: isso que fala ao sentimento, que inclina o coração ao Bem é a religião Catholica—é a Verdade!

A mulher é fundamentalmente religiosa e por todos os motivos, ella será sempre Catholica, ainda que a considerem atrazada, recuada seculos e seculos do homem actual. Pretendem os senhores philosophos e scientists, que o Catholicismo tenha perdido as suas bases com as suas descobertas e assignalam a sua decadencia desde o seculo XVIII, isto é, ha dois seculos que o Catholicismo

é uma instituição caduca que vive das suas tradições e da benevolencia dos contemporaneos...

O homem destes ultimos seculos evoluiu, descobriu cousas do arco da velha, applicou as suas descobertas e chegou á conclusão de que o Catholicismo não satisfaria o seu coração e não resistia á sua analyse. Em resumo, Deus não existe! E' o producto da imaginação dos Povos.

A sciencia demonstrou; todos os phenomenos são explicados e como não se pode explicar mysterios, decretaram a queda do catholicismo porque os seus dogmas são mysteriosos...

Para os espiritos cultos, iniciados nas sciencias e nas artes, o catholicismo não serve porém, não evolue — então, esses eleitos, acham uma outra religião, — porque no seu dizer — o homem é essencialmente religioso, — positiva, baseada na razão humana — e essa será a herdeira forçada do catholicismo e sua substituta.

Tempo vai em que essa descoberta se fez e ainda não sabemos da sua applicação, sinão atravez de cousa muito pouca aqui no Brasil. O catholicismo, caduco, é que vai conduzindo e educando as gerações e ainda agora, em Roma, e no Rio de Janeiro, a festa da Eucharistia demonstrou que ainda é o catholicismo a Religião dominante.

Para nós, mulheres, seres affectivos por excellencia, em que o coração é que guia e não a cabeça, religião alguma satisfaz tanto os nossos sentimentos e ideaes como o catholicismo. O que repugna ao homem acceitar é o mysterio da Religião, e á mulher é o proprio mysterio que attrahe. Pois si tudo é mysterio nesta vida, porque só não acreditar nos mysterios da Religião? A propria vida é um mysterio que sabio algum explicou. O dia de amanhã é um mysterio e mesmo a hora seguinte é mysteriosa, porque ninguem pode dizer com toda a sciencia os acontecimentos que se podem dar. A mulher será sempre catholica, porque ella não investiga: acceita a palavra de Deus e com o seu pequeno raciocinio lhe demonstra a incoherencia dos homens e a sua fraqueza moral, ella sente-se bem. Parece-me que a melhor manifestação da sua intelligencia e bom senso é não acreditar nos homens, para acreditar só em Deus. Pois si o homem mente em tudo: mente á sua consciencia, mente a sua Patria, mente a sua religião, como não ha de mentir á mulher? Pois si elle renega Deus, renega á historia, renega Jesus-Christo, como não ha de renegar á mulher,? Si o homem sempre foi assim e desde a mais remota antiguidade nos apparece egoista; si os proprios discipulos de Jesus só acreditaram que elle era Filho de Deus, vendo os milagres e muitos homens nem vendo os milagres acreditaram, como havemos de esperar d'elles, a felicidade perfeita?

A mulher acompanha Jesus desde a cruz, e sempre acreditou sem precisar de provas, por isso tambem, Deus mais se aproxima d'ella, concedendo-lhe abundantes graças e escolhendo-a de preferencia para as suas revelações. Disto é a prova, Santa Joanna D'Arc, Santa Thereza, Santa Geneveva e a Santa Margarida Alacoque.

(Continua)

AINDA É CÊDO!!!

TRITES palavras proferidas muitas vezes sob um disfarce ridiculo, de que o homem utiliza-se para se afastar cada vez mais dos deveres que a propria consciencia avisa como inolvidaveis, demonstra-o a sua indispensabilidade, e com o peso dos crimes committidos, indica-lhe o abysmo de uma horrenda eternidade.

Se o homem, creatura fragil, não tem seguro um só momento de sua vida, como poderá dizer: ainda é cêdo, para chegar-se aos pés dum sacerdote e confessar os meus peccados, faço quando de mim estiver perto da morte.

Ainda é cêdo... é a resposta de muitos catholicos des'eixados, embebidos nos prazeres mundanos, attrahidos a orgia das corrupções, e não se lembram um momento que a vida é breve como uma nuvem arrastada pela impetuosidade dos ventos, e que o tribunal irrevogavel da justiça eterna julgará a cada um, segundo as suas proprias acções.

Como hás de estar prompto, ó homem, para a hora em que vier a morte surprehender-te e levar-te diante do Juizo de Deus, se não te aproximares de quando em vez do tribunal da penitencia, e com os paternaes conselhos do confessor, seguires uma vida mais agradavel aos olhos do Senhor?

Accaso olvidas que o sacramento da penitencia seja uma instituição propriamente divina, ou indispensavel á salvação de tua alma?!

Se não te confessares diante dos homens, confessar-te-ás no dia do Juizo, diante de todo o Universo, disse Nosso Senhor Jesus Christo, assegurando a indispensabilidade de tão util sacramento.

Quando entregou as chaves do reino do céu ao grande apostolo S. Pedro, disse-lhe o mesmo Jesus Christo: o que perdoardes sobre a terra, será perdoado no céu; o que desligardes sobre a terra, será desligado no céu.

Muitas outras provas irrefutaveis existem na sagrada escriptura, de que a confissão é um sacramento instituido por Nosso Senhor Jesus Christo, e não invenção dos padres, como dizem os anticlericaes, inimigos da Santa Igreja Catholica.

Se crês muitas vezes que o sacerdote tem o poder de mudar o pão e o vinho em corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, e acreditas na real presença de Jesus Sacramentado, como não pode caber em teu cerebro que esse mesmo sacerdote não possa ter igual poder para perdoar os peccados dos homens?!

Lança, pois, para longe de ti estas duvidas que te arrastam ao caminho da eterna perdição, e trata de vez em quando de te aproximares ao tribunal da penitencia, esquecendo te do "ainda é cêdo", que poderá ser tarde quando te lembrares...

JOSEPH.

Alegria postuma

Das garras dum destino atroz e duro
Fôra presa ao nascer a linda Rosa.
Perpassou pela infancia a desdítosa
Sem carinhos de Amôr e sem ventura.

Arrastou pelas ruas da amargura
Cinco lustros de vida ardua e penosa,
Até que um dia a Morte caridosa
Cortou-lhe o fio da existencia dura.

E, morta, ella que em vida nunca ria,
Com surpresa geral de quem a via,
Abriu em riso os labios descorados!

Sorria assim a miseria, de certo,
Por vêr emfim seu coração liberto
De maguas, dôres, penas e cuidados.

P. ANTONIO THOMAZ

Sectarismo feroz

O sectarismo sacrifica tudo ás suas paixões. Qualquer que seja o nome que adopte, é sempre contrario á idéa da patria. Para mostrar-se inimigo do Catholicismo, esquece, menospreza os interesses vitaes do paiz que tem a infelicidade de lhe estar sujeito.

Não admira por isso, que o protestantismo inglez queira a retirada da Embaixada de seu paiz junto ao Vaticano. Dôe-lhe o progresso do Catholicismo em todo o Imperio Britanico. Não n'ó pôde impedir. Já está a ouvir o fragor da propria derrocada. Quer resistir as phalanges que surgem jubilosas e se encaminham ao aprisco abandonado por seus antepassados. A Embaixada junto ao Papa o desespera. Insiste por sua retirada. Mas o bom senso e o patriotismo dos inglezes que já se libertaram das imposições sectarias, se têm opposto a esse absurdo. *The Morning Post*, tratando do assumpto, declarou que seria o cumulo da insensatez a retirada do Embaixador. Mas que, ao menos, clamam os filhos de Lutero, o Embaixador seja um protestante e não um catholico, como o actual, que é o Conde de Salio.

Tempo perdido. As phalanges dos inglezes catholicos já se apresentam para a victoria. Muito em breve será de catholicos a maioria do parlamento inglez.

NOTAS & NOTÍCIAS

UM CENTENÁRIO GLORIOSO — Com motivo do III Centenário da canonização de Santa Thereza, tem-se celebrado em Salamanca, a velha Athenas Hespanhola, festas solemníssimas, assistindo os reis da Hespanha. A entrada dos reis foi fantástica, uma multidão immensa os esperava, sendo aclamados com delírio, quando chegaram, repicando os incontáveis sinos da cidade e tocando doze bandas de musica, precedidos por um regimento formado de homens que vestiam os típicos trajes do paiz; o Rei proferiu bellissimo discurso e logo o Sr. Presidente de Ministros teceu um bello elogio á grande doutora hespanhola.

A procissão foi o que ha de mais bello e deslumbrante; mais de 20 mil lampadas illuminavam a praça, considerada como uma das maiores do mundo, ouvindo se frequentemente exclamar á rainha: "isto é admiravel", tão bello espectáculo offerecia a praça que os varios dias que lá estiveram, os reis passavam seus momentos contemplando aquelles milhares de lampadas artisticamente collocadas; foi um acto dos mais tocantes, o de collocar sobre a cabeça da Santa o barrete de ouro e pedrarias que lhe presentearam as senhoras hespanholas. A Rainha tomou o barrete e o collocou sobre a cabeça da Santa, a seguir o Rei pôz na mão direita da imagem a *penna de ouro*, que elle presenteara, beijando ao mesmo tempo a mão da Santa; quando o publico deu-se conta do acto de fé practicado pelo rei, irrompeu numa salva de palmas á Santa e ao Rei.

O barrete de ouro e pedrarias offerecido á Santa, foi avaliado em 200 mil pesetas.

Nas festas solemnes que se realizaram em todos esses dias, os Reis sempre tomaram parte, a brilhando e honrando deste modo a memoria da unica gloriosa doutora mystica que existe na Igreja, Santa Thereza de Jesus.

NOS ESTADOS UNIDOS. — *Cem mil religiosas* — A todos causou grata impressão ver como nos Estados Unidos as religiosas, freiras e irmãs para viajar nos bonds a seu bel prazer, nada mais necessitam do que levar o seu habito de religiosas, que é para ellas o bilhete que as isenta de pagar.

O espirito religioso norte americano tem mil diversas manifestações, como a festa nacional em acção de graças á Deus Omnipotente, a practica do parlamento de invocar a Deus no começo das sessões e o hymno nacional que acaba proclamando a Deus como Rei da Republica; nos Estados Unidos o caracter de sacerdote ou religioso é o melhor titulo para se ganhar as sympathias, tendo particular affeição ás religiosas.

O governo as deixa na mais completa liberdade, ao mesmo tempo que expulsa do territorio como indesejaveis a individuos que embora bem trajados, são elementos perigosos para o paiz. Só assim se comprehende que o numero de religiosas

dê a somma de cem mil. A lista das suas casas occupa 35 paginas de "*The Official Catholic Directory.*"

UMA EXPOSIÇÃO MISSIONARIA CATHOLICA EM LONDRES — Entre os dias 28 de Setembro a 1.º de Outubro celebrou-se na cathedral catholica de Londres, um Triduo solemníssimo para commemorar dois centenários da Igreja Catholica: a sagrada Congregação de Propaganda creada por Gregorio XV e a Associação da Propagação da Fé para auxiliar ás missões de toda a Igreja. O Triduo em acção de graças é o primeiro que se celedra em Inglaterra, a elle assistiram todos os bispos inglezes e milhares de catholicos, o presidente era o Cardeal Bourne acolytado por todos os srs. Arcebispos e Bispos. Os terrenos defronte á cathedral estarão cobertos e haverá uma Exposição demonstrativa das diversas etapas das missões catholicas em todo o mundo.

Annuncia-se a reproducção completa dum povoado africano; estarão representadas todas as ordens religiosas do mundo, que expoarão os diversos systemas e methodos empregados na propagação da fé e dos resultados obtidos.

BRASIL — O NOVO GOVERNO — Não já de todos conhecidos os homens eminentes que formarão o Governo da Republica no futuro quadriennio. O Ministerio do Dr. Arthur Bernardes ficou assim organizado:

Interior, João Luiz Alves — Exterior, Felix Pacheco — Fazenda, Sampaio Vidal — Viação, Francisco Sá — Guerra, General Setembrino de Carvalho — Marinha, Almirante Alexandrino de Lencar — Agricultura, Miguel Calmon ou Octavio Mangabeira.

Para a Prefeitura está indicado o Sr. Afranio de Mello Franco e para a chetta de Policia o General Carneiro da Fontoura.

O Secretario da Presidencia será o Dr. Edmundo Veiga.

O Chefe da Casa Militar será o Cel. Santa Cruz.

⊠ A Imprensa falando da chegada ao Rio do Dr. Arthur Bernardes, diz que a Capital da Republica acolheu com respeito e com jubilo o futuro supremo magistrado da Nação, prestando lhe as homenagens devidas, não lhe negando os applausos a que s. ex. faz jús pelo seu valor pessoal, e formulando votos sinceros para que s. ex. na Presidencia da Republica, revele ainda uma vez o tino administrativo, a competencia, a cordura, e sobretudo o grande patriotismo que tão brilhantemente assignalou a sua passagem pelo governo do maior dos Estados do Brasil.

No estrangeiro tem-se feito com esta occasião os commentarios mais favoraveis ao Brasil, annunciando uma época de prosperidade com a entrada do novo governo.

A MISSÃO NAVAL NORTE-AMERICANA para reorganizar a Marinha Brasileira — O embaixador do Brasil, o sr. Cochrane de Alencar e o Secretario de Estado, o sr. Hughes assignaram, no dia 6, em Washington, o accôrdo que estabelece

a missão naval norte-americana para reorganizar a marinha brasileira.

A missão ficará 4 annos no Brasil, mas uma clausula prevê a prorrogação ou supressão do contrato, sob certas condições. Compreenderá 16 officiaes e 19 sub-officiaes, que se occuparão da construcção dos estaleiros e docas, e dirigirão os serviços de aprendizagem de aviação, submarinos, torpedeiros e serviços de saúde, enfim, todos os ramos da marinha militar.

“Os membros da missão naval norte-americana no Brasil embarcarão no dia 9 de Dezembro, a bordo dum paquete da linha de navegação “Munson”, com destino ao Rio de Janeiro. O accô do da missão naval estipula que sejam pagas pelo governo brasileiro as despesas da viagem e installação dos membros da missão no Rio de Janeiro. Os officiaes da missão terão direito a férias de 4 mezes depois de servirem dous annos no Brasil, podendo nessa occasião visitar os Estados Unidos, pagando o governo brasileiro as despesas da viagem. O contracto não falla em construcções navaes e, a não ser no pessoal, não é necessario fazer novas modificações na missão, pois o Congresso Brasileiro já autorizou a vinda da missão.”

ALL AMERICA CABLES — Já foi aberta ao trafego diario uma linha directa entre Nova Orleans, o Rio de Janeiro e Santos, melhorando sensivelmente os serviços entre essas cidades e o cabo de Nova York, cuja ligação com Vera Cruz e o Mexico deve ser feita.

Acredita aquella empresa que esse serviço será de importancia especial para o commercio brasileiro do café, devido ao desenvolvimento que Nova Orleans vae adquirindo como entreposto desse producto nos Estados do sul da America do Norte.

MOMENTO INTERNACIONAL — *A guerra no Oriente* — A situação vae piorando dia a dia, e os alliados cada vez mais desapontados e em aberta opposição; os inglezes, bem concentrada toda a frota do Mediterraneo, entre os Dardanellos e o Bosforo, quando antes apenas tinham defendidas a parte oriental do Bosforo por tropas inglezas e gendarmeria turca. Por sua vez, França, respondendo ao pedido de Inglaterra para enviar mais tropas, as retira e contesta pela bocca do sr. Poincaré, em tom bem firme e resolutivo, que «contra os turcos nem um soldado, nem um navio e nem um franco»; a imprensa parisiense falla das victorias dos turcos como se fossem victorias dos francezes, tendo, por isso, um jornal londrino estampado estas palavras: se o que diz a imprensa representa a politica official da França, isto seria o fim da Entente. França não pode encorajar a Turquia nos actos de guerra e conservar a Entente: deve escolher entre a amizade britannica e a amizade dos turcos aggressiva e militarista; esta é a razão porque os kemalistas ou não respondem ás notas dos alliados ou dão respostas que obrigam a dizer aos altos commissarios alliados, ser impossivel entender-se com os turcos.

Mustaphá Kemal não quer a liberdade dos estreitos, sem assegurar antes a posse de Constantinopla; na verdade, se todos os navios de guerra

podem livremente passar pelos Dardanellos, nada lhes pode impedir a bombardear a capital turca. Kemal aceita a liberdade para todos os navios mercantes destinados ao commercio, acha que a segurança de Constantinopla e a liberdade dos estreitos, são conceitos que brigam de estar juntos; os turcos não querem saber de nenhuma fiscalisação dos inglezes em seus mares, porque, dizem, não somos escravos.

Podese resumir toda esta intrincada politica nestas palavras: Turquia exige a devolução de Constantinopla, Thracia occidental e o districto de Mosul, tão defendido pelos inglezes; Grecia chama ás fileiras os de 1923, no momento em que se revoltam as outras tropas; Bulgaria se alegra com a esperança dum posto no Egeo e a autonomia da Thracia occidental, ajuntar-se com os soviets, ameaçando a Rumania que se confedera com Yugo-Slavia para se defender de todo ataque; Servia chama ás pressas os ministros que correm mundos em gozo de férias, em previsão d'um conflicto; Inglaterra implora o auxilio dos «Dominios», que se negam a prestar-lh'o, mobiliza as esquadras e milhares de aeroplanos, e a Italia e França negam-se á toda intervenção militar, retirando as tropas do lado dos estreitos; os Estados Unidos manifestam que não tomarão parte nesse pleito, só os soviets russos se offerecem a auxiliar militarmente á Turquia, ao mesmo tempo que com o exercito de Caucaso e a esquadra do Mar Negro apoliam a Mustaphá Kemal no seu avanço á Constantinopla.

HESPAÑHA — Para commemorar o IV Centenario da volta ao mundo, realizada pelo destemido navegante hespanhol, Sebastião Elcano, celebraram-se imponentissimas festas na sua terra natal, com a presença dos reis da Hespanha e representantes de todas as nações.

Reuniu-se na Bahía de Guetaria, terra do heroico marinheiro, a esquadra internacional, a maior formada depois da guerra, sendo que o numero de embarcações entre pequenas e vasos de guerra, passou de quinhentas. Ao embarcar os Reis no couraçado *España*, foi içado o pavilhão real que saudaram todos os navios com 21 salvas; o espectáculo foi grandioso. A sahida dos navios foi presenciado por mais de 30 mil espectadores; o couraçado *España* e a corveta *Nautilus* abiram a marcha, sendo escoltados por todos os vasos de guerra.

Chegada a seu destino a esquadra, foi posta a primeira pedra do monumento que Hespanha vai levantar a Elcano, indo depois á igreja todos os representantes a cantar um *Te Deum*, como o fizera Elcano ao voltar a Hespanha, depois da empreza mais gloriosa levada a cabo.

Continuaram ainda outras muitas festas civicas, todas cheias do maior brilhantismo e patriotismo, sob a presidencia dos reis da Hespanha.

RIO DE JANEIRO — Ordenou-se sacerdote e celebrou a sua primeira missa, em Nicheroy, o P. Dr. Hosannah Oliveira. S. Ryma, tem actualmente 68 annos e foi chefe de policia no Pará, desembargador e deputado federal por aquelle Estado em varias legislaturas.

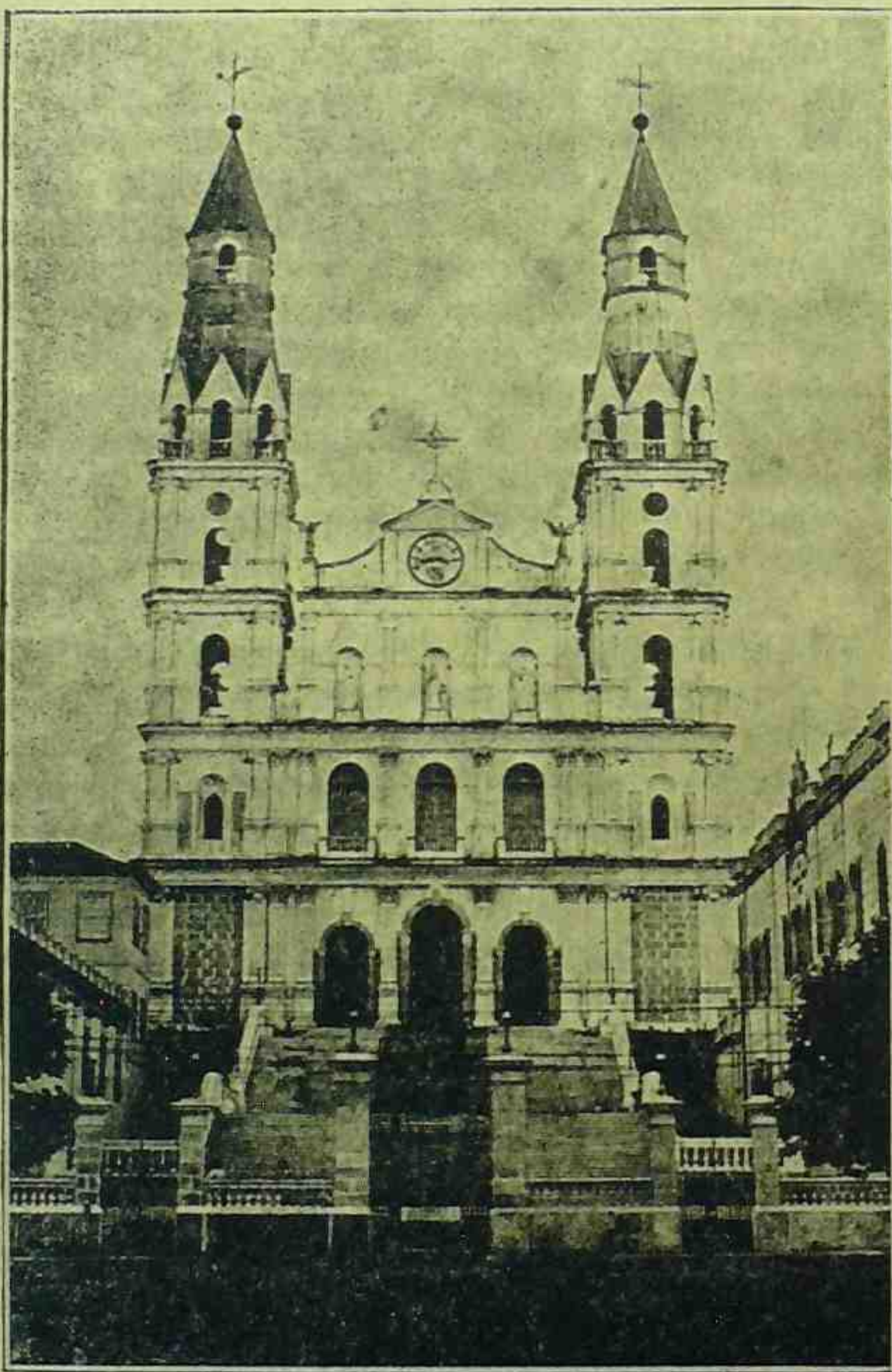
CORRESPONDENCIAS

PORTO ALEGRE

Celebrou-se o mez de outubro na intimidade de almas unidas pelo amor a N. Sra. do Rosario. Aos pés do altar de N. Sra. da Pompeia, erecto na capella de N. Sra. das Dôres, que era pequena para o numero dos devotos, gozamos do concheço espiritual que nos proporcionou o nosso Rvdmo. Vigario, Pe. José Beltrán.

Todas as tardes, com a exposição do SS. Sacramento, offerciamos á nossa Mãe celestial rosas de nossa devoção, canticos de nosso amor, pedidos de nossas necessidades, e nos deleitavamos em ouvir, dos labios de nosso Pastor, a explicação da devoção do Rosario em toda a sua realidade e poesia.

No dia 22, porém, interrompeu-se esta reunião íntima



PORTO ALEGRE :: Igreja matriz de Nossa Sra. das Dôres

Em baixo vê-se a bellissima escadaria de mármore artificial, solemnemente inaugurada no dia 23 do passado mez de Outubro

e familiar para dar lugar ás commemorações do septenario de N. Sra. das Dôres, que foi sobremaneira concorridissimo.

A festa, que foi bellissima, tocou as raias do extraordinario.

Que ella se effectuasse com o maximo brilhantismo, era desejo acariciador de nosso Dgmo. Vigario. Compreenderam-n'o os parochianos e, tanto na Communhão Geral como na brilhantissima Missa cantada, o vasto e sumptuoso templo não foi sufficiente para conter os fleis.

A tarde, realizou-se imponente procissão. Com majestade triumphal foi levada a veneranda e devotissima imagem de N. Sra. das Dôres pelas ruas da parochia, sendo cortejada pelos andores das diversas associações: S. Francisco Xa-

vier, S. João Baptista, Sto. Antonio, Sagrado Coração de Jesus, Immaculado Coração de Maria e Menino Jesus, precedidos dos respectivos estandartes. Compareceram, tambem, as irmandades de N. Sra. do Rosario e Divino Espirito Santo.

Momento solemne, nota culminante dessas commemorações: chega o cortejo em frente á magnifica escadaria do templo, a qual vae ser inaugurada. Todos os andores, tendo á frente o da excelsa Padroeira, fazem parada em um dos planos da escadaria, a qual é toda occupada pela compacta multidão. Els que são a palavra vibrante do Dgmo. Vigario, P. José Beltrán. Saudando á Senhora das Dôres, disse que, em nome dos parochianos e de todos os seus devotos, ia fazer-lhe um mimo e um pedido.

Que aceitasse a offerta da nova escadaria e que abençoasse a elle, humilde Vigario e auxiliares, a Veneravel Ordem III de N. Sra. das Dôres, todas as associações da Parochia, em summa, todo o povo porto-alegrense.

Terminou, erguendo vivas á N. Sra. das Dôres e á Igreja Catholica, no que foi correspondido pela multidão que rompeu em prolongada salva de palmas.

Ao som da banda de musica da Brigada Policial, do repicar dos sinos, do tinir das campainhas, do estourar dos foguetes, sóbe triumphalmente N. Sra. das Dôres a nova escadaria de seu templo.

Recolhida a procissão, é cantado o *Te Deum* e solemnemente corôada N. Sra. das Dôres pelos Infantes do Coração de Maria.

A lembrança que foi distribuida aos fleis ao se retirarem e offerecida pelo Rvmo. Pe. Vigario e seus auxiliares, foi recebida com alvoroço e gratidão.

Na verdade, está de parabens a parochia de N. S. das Dôres e muito em particular o Dgmo. Vigario, Pe. José Beltrán. Foi elle que, em poucos mezes de direcção, tirou da parochia o ponto negro que a manchara: a escadaria em ruinas e que, agora, surge sumptuosa e magnifica, sendo o orgulho dos seus parochianos. E, como si não fosse bastante a sua construcção, quiz S. Rvma. ainda embellezal-a com quatorze elegantes candelabros que, com seus trinta fôcos de luz electrica, representando seis mil velas, dão a esse importante melhoramento tal realce, que causa a admiração de todos.

E', pois, essa obra, uma prova frizante do espirito de operosidade, do zelo pela gloria de Deus, da grandeza de animo aliada a uma bondade verdadeiramente paternal de que se acha possuida a veneranda pessoa que rege os destinos da parochia de N. Sra. das Dôres.

Que a celestial Senhora continúe a protegelo por longos annos.

A CORRESPONDENTE

□□□□□

SAUDE Em cumprimento aos desejos do Exmo. Sr. Arcebispo D. Leme e corroborados pela ultima pastoral do saudoso D. Silverio, realizaram-se nesta freguezia, com deslumbrante brilho, os festejos commemorativos do primeiro centenario da Independencia do Brasil, com a celebração do Congresso Eucharistico Brasileiro.

Saude mostrou nestes quatro dias o seu grão de Fé, foram quatro dias de alegria e de paz.

No dia 28 de Setembro houve adorção e procissão do SS. Sacramento, ás 5 horas da tarde, que fez o seguinte percurso: sahindo da Matriz, passou pelas ruas Pedra-Branca, S. Vicente de Paulo até ao largo Sta. Cruz, onde, em bem ornado altar, foi dada a benção, e voltando, passou a procissão pela *Travessa Simões*, nesse dia franqueada ao transitto publico, ligando, desta fórma, os largos S. Vicente de Paulo e Commercio, melhoramento este ha muito tempo almejado, de maneira q e foi uma solemne inauguração a dessa travessa, com a passagem pela primeira vez do Senhor dos Senhores.

Na Matriz houve outra benção, voltando o povo a seus lares para no dia seguinte celebrarem os mesmos actos.

No dia 29 houve exequias pelo descanso do saudoso Arcebispo de Marianna, D. Silverio Gomes Pimenta; ás 10 horas missa de Requiem, pelo zeloso Vigario, Rvmo. P. Felisberto, e officio funebre cantado pelo bem afinado côro, composto de gentis senhoritas e orchestra «Sta. Cecilia». A tarde houve a segunda procissão que percorreu as ruas: Matriz, Rosario, Guarany e Sta. Rita, onde houve benção, dahi voltando á Matriz, encerrando-se com o Santissimo Sacramento.

No dia 30 houve as mesmas solemnidades que no dia anterior, percorrendo a procissão as ruas do Rosario, S. Salvador e S. Geraldo, havendo na pequena capella de S. Geraldo, em bello altar all improvisado, a benção do SS. Sacramento.

Dia 1.º de Outubro: communhão geral, missa ás 10 h. com musica e canticos sacros; ao evangelho, o nosso zeloso Parocho fallou com muita unção sobre o motivo do Congresso Eucharistico, mostrando quanto a Eucharistia é necessaria a todos que perambulam por este mundo. As suas santas palavras ficaram gravadas nos corações dos fieis que attentos ouviram a sua eloquente predica.

A tarde, houve a ultima procissão, que percorreu as ruas de S. José, Direita, Largo do Commercio, onde houve benção e dahi regressando pelas ruas Dr. Cotta, Boa Vista e Matriz, onde houve a ultima benção.

Desta forma foram todos os cantos de nosso arrabal visitados pelo Rei dos Reis.

Durante todos estes saudosos dias, abrilhantou a nossa festa a «Philharmonica Sta. Cecilia» regida pelo maestro Estisláu Trindade, que de muito boa vontade, sempre se presta para todas as solemnidades religiosas.

O nosso zeloso Parocho, apzar de doente, não poupou sacrificios para que se commemorasse aqui, da melhor forma possivel, o 1.º Congresso Eucharistico Brasileiro. Deus que remanere o seu fervoroso zelo apostolico.

Seude, 2 de Outubro de 1922.

O Correspondente, A. MARTINS



SOBRE A MESA

Grandes vultos da Independencia brasileira

A grande e preciosa synthese de Oliveira Lima, no seu *Movimento da Independencia* teve a sua correspondente analyse no presente volume de Affonso de Taunay. *Grandes Vultos da Independencia Brasileira*: é uma galeria kaleidoscópica dos 39 personagens que mais se salientaram na magna empreza da nacionalização politica do Brasil. Um capitulo historico para cada um desses heróis a que deve a patria a sua prezada independencia: uma historia imparcial, depurada das lendas e dos factos não comprovados. O retrato verdadeiro de cada um delles, com as côres de seu fardamento, reproducção dos grandes retratos que se acham no historico museu do Ypiranga: estes mesmos, devido ás diligencias e pesquisas do autor do livro, que também é director daquelle est. belecimento, paginas orladas sobre um papel de feição antiga, especialmente fabricado pela casa Melhoramentos de S. Paulo, editora deste luxuoso monumento literario.

Nossos parabens ao illustrado autor e á casa editora.

O MODESTO OBOLO DE CACHOEIRA (Est de S. Paulo) para as festas centenarias.

A cidade e parochia de Cachoeira, teve e realizou o feliz accordo de erguer um monumento artistico e religioso do centenario da Independencia: um bello altar de marmore e uma nova imagem do Padroeiro, aquelle construido em Lorena, e esta no Rio de Janeiro, também atestando deste modo na sua homenagem aos artistas do p'iz a independencia esthetica, e a auto-suficiencia das artes estheticas do Brasil, ao tempo que com toda a solemnidade celebrava a sua independencia nacional.

Agradecemos a linda brochura, interessante e mimosa monographia da cidade nordestina de S. Paulo para commemorar as festas de 7 de Setembro.

Associação de paes christãos. Quinta pastoral de D. Manoel Nunes Coelho, bispo do Aterrado.

O exmo. sr. d. Manoel Coelho, já conhecido dos leitores da "Ave Maria", teve uma idea general para commemorar o primeiro centenario da independencia do Brasil, idea que realizada pelos seus auxiliares, os revmos. vigarios, será um monumento vivo e perpetuo em cada uma das parochias: a associação ou irmandade de paes christãos

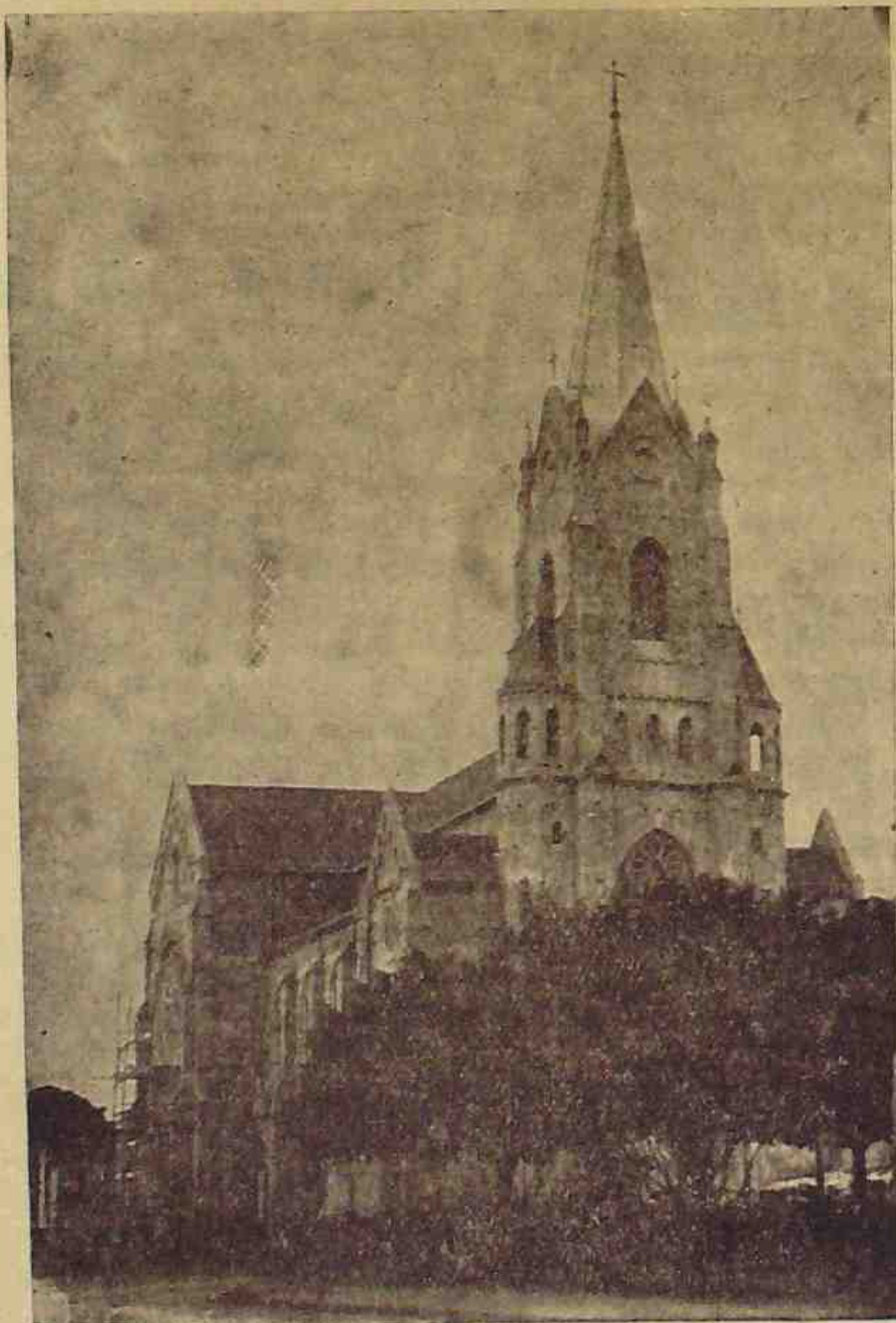
A influencia dessa irmandade sobre a vida religiosa da diocese será decisiva, porquanto dos chefes da familia depende a perpetua conservação da moral e da religião no lar domestico.

Fazemos votos para qu todas as dioceses brasileiras sigam o brilhante exemplo da nova diocese mineira do Aterrado.

A EUCHARISTIA — centro da vida catholica, é a these XIII, relatada pelo sr. dr. Leonel Magalhães na secção masculina do Congresso Eucharistico do Centenario da Independencia.

Baseada nas affirmações dos mais conceituados escritores, mostra como a Eucharistia é o alimento da vida sobrenatural do christão, já se o considere como individuo, já como parte da familia ou da sociedade: a argumentação é solida, e o estilo claro e fluente.

Felicitemos o autor e lhe agradecemos o exemplar remittido.



A nova Matriz de Sta. Rita do Passa Quatro

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Catharina começou:

— Como e tavam aqui aquelles dois pombinhos a arrulharem, hein?

— Mas, parece-me, aventurou uma senhora idosa por nome Beatriz, que Paulina não foi culpada; Adalberto apanhou-a de improviso.

— Ora, não seja tão simplória, voltou a infame, se fosse como pensa, não encontraríamos Paulina sentada, deixando beijar suas mãos.

— E sabe a senhora se foi por sua vontade?

— Ora está, foi então pela sua, ou talvez pela minha ou quiçá de minha filha.

— Não brinque, minha mãe, respondeu a comediante Fausta, rangendo os dentes de raiva. Quando me lembro d'aquella scena, dá-me vontade de esganar os trahidores.

— Esgana antes o teu noivo, voltou Beatriz, que com certeza é o mais culpado, ou antes, o unico. Paulina é noiva de um moço que, sem querer magoar a ninguem, é muito superior a Adalberto em tudo, portanto, duvido muito que ella quizesse trocar o primeiro pelo segundo.

— Em primeiro lugar, respondeu Catharina furibunda, a senhora é muito pouco amavel em vir cantar aqui as lóas de Luciano, deprimindo Adalberto em presença de Fausta que é sua noiva; em segundo lugar, o que diz não constitue motivo para diminuir a culpa de Paulina, porque, ainda que ella não queira des'azer o seu contracto, talvez queira ter o galardão de ser adorada por outros.

— Minhas amigas, opinou uma senhora que até então estava calada, é melhor pormos um ponto final nestas discussões que nada aproveitam. Viemos aqui trazer as nossas felicitações e cumprimentos a Paulina; temos sido o alvo das attentões e delicadezas da mãe e filha, portanto seria vil e infame que estivessemos aqui a atassalhar a reputação d'aquella a quem festejamos. Seja ella culpada ou não, cubramol-a com o manto da caridade, pois quasi todas nós aqui presentes, temos filhas que estremecemos, que são o objecto de nosso orgulho e carinho, e que dôr sentiríamos se ouvíssemos a seu respeito o que temos ouvido da pobre Paulina?

— Se nossas filhas derem motivo para isso, ousou ainda dizer a negregada Catharina, sofframos as consequencias.

Nesse instante appareceu Margarida com o seu sorriso hospitaleiro, convidando a todos para tomar um calice de vinho á saude de sua filha.

Em baixo de frondosas arvores estendia-se uma meza coberta de finissimos doces, garrafas de vinho, champagne, licôres, etc. Paulina, como rainha da festa, sentou-se á cabeceira da meza.

Margarida, auxiliada por Ignez, servia a todos. Levantaram-se muitos brindes á anniversariante,

mas a pobresinha embalde procurava sorrir para encobrir a afflicção que lhe ia n'alma. Os mais delicados doces tinham, para ella, o sabor do tál, e as mais finas bebidas semelhavam-se a uma lava que lhe queimava as entranhas.

Não passou despercebida a Margarida a mudança da physionomia de Paulina. Tão alegre pela manhã, tão triste agora. Semelhava-se a uma fiôr que pela manhã levanta a sua corolla para o sol, absorvendo os seus raios de ouro e deixando brilhar a mimosa gottinha de orvalho que a noite depositou em seu seio, e, á tarde, batida sem piedade pelo tufão, inclina-se tristemente para a terra.

Percorrendo o olhar pelos presentes, Margarida deu pela falta de Adalberto. Empolgou-a o presentimento de que fosse elle a causa d'aquella tristeza. Esperou com impaciencia que todos sahissem para indagar da filha o que acontecera.

Seriam nove horas da noite, quando Paulina e Margarida acompanharam até o portão as ultimas pessoas.

N'aquelle mesmo dia todos ficaram scientes do succedido, uns por Fausta, outros por intermedio de Catharina.

A lua ia alta no céu. Milhares de estrellinhas reluziam na abóbada celeste. As florinhas balançavam-se nas hastes, docemente embebadadas pela brisa que vinha do mar.

Margarida, tomando carinhosamente a mão de sua filha, levou-a para uma varanda que dava para o poente.

D'alli d'scortinava-se o mar immenso, gigantesco, cujas ondas, banhadas agora pelos raios lunares, pareciam de prata.

— Paulina, minha filha, disse Margarida, conta-me o que te aconteceu hoje. Vi a tristeza pintada neste semblante tão querido, e adivinhei lagrimas represadas.

Por unica resposta, Paulina lançou-se chorando no seio de sua mãe. Assim fazia quando pequenina. E porque não agora? O coração, quando ama, é sempre o mesmo, t-raço, confiante.

Depois de serenada, Paulina contou á sua mãe tudo o que havia succedido.

— Vejo ahí o dedo de Fausta, minha filha, disse Margarida. Garanto-te que tudo foi preparado de antemão para perder-te.

— Penso que não, mamãe, pois Fausta enfureceu-se muito contra mim e contra Adalberto.

— Filha da minh'alma, como és ingenua! Em todo o caso prefiro que sejas assim. Deus te livre de comprehender a maldade do mundo. Não podes avaliar até onde pode ir a perversidade de certos corações, quando a inveja e o odio se tornam senhores delles. A prompta obediencia de Adalberto, a paz hypocrita de Catharina, tudo me faz crêr que houve prévia combinação entre os tres. Porque é que Adalberto escolheu justamente este dia para te fazer uma declaração de amor se elle tem vindo aqui tantas vezes? Foi para que houvesse testemunhas. Porque é que Fausta te veio chamar, te deixou só no caramanchão e foi buscar as outras senhoras?

— E' verdade. Mamãe tem razão.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET



Mogy Mirim -- Margarida B. Moraes, filha de Lavinia e Diogo B. de Moraes



S. José dos Campos — José e Eliseo filhos de Agenor de Oliveira e Maria Trindade Monteiro



Porto Real
João, Maria do Rosario e Maria da Conceição



Posses de Monte Santo
D. Maria Julia de Faria

Bello Horizonte — Gabriella Versiani Velloso, agradece ao C. de Maria a saude restituída a seu pai e seu irmão.
Restiuga — Cumprindo voto feito, d. Eulalia Ribeiro pede ser rezada uma missa segundo sua intenção.
Pouso Alto — Amelia Villela pede seja celebrada uma missa em cumprimento de promessa.
Villa Americana — José Leite de Camargo pede celebrar uma missa para que sua senhora fique boa de um incommodo que está soffrendo.
Itapetinga — d. Maria da Gloria Vieira encomenda duas missas, sendo uma em suffragio das almas e outra por uma intenção particular.
Tres Corações — d. Santinha Andrade manda dizer duas missas, uma em louvor ao Coração de Maria e outra em suffragio das almas por um favor obtido. — d. Maria Lucilia Andrade, pede uma missa em acção de graças. — d. Ismenia Mesquita dá a esmola para 3 missas, uma á Sda. Família, outra a S. Cosme e S. Damião e outra por alma de Carlota Meinberg da Cunha e mais 1\$ para velas. — Uma devota manda dizer as seguintes missas: 1 por alma de Americo Axellar, 3 em honra á Maria Auxiliadora, applicadas ás almas do Purgatorio e 1 por alma de Maria A. Fonseca e dá 2\$ para velas.
Rio — d. Clarinda Antunes Caldas encomenda uma missa por alma de Manoel Caldas Bacellar.
Taquara — L. B publica seu agradecimento por varios favores recebidos do Purissimo Coração de Maria.
S. José do Rio Pardo — d. Rosentina Noronha Avila encomenda uma missa por alma de Anna.
Rio Grande do Sul — d. Albertina Almeida offerece ao C. de Maria uma pequena esmola e espera obter uma importante graça.
Laguna Sta Catharina — Uma assignante agradece aos SS. Corações de Jesus e Maria o ter sido restituída a saude a uma pessoa amiga.
Barretos — Maria Angelica agradece um favor recebido — Gabriel Diniz Junqueira agradece tambem um favor e encomenda uma missa.
Ressaca — Anna Leite Silva em cumprimento de um voto toma assignatura e pede missa neste Santuario.
Araguary — d. Maria Candida de Araujo em gratidão por um grande favor recebido do Immaculado Coração de Maria, envi. uma esmola para esta publicação.
Sant'Anna do Livramento — d. Maria Angela Brochado, agradece ao C. de Maria o ter alcançado duas graças por intermedio da novena das Tres Ave Marias, manda celebrar duas missas e pede publicação.
Varginha — sr. José Limbo se, entrega a esmola para tres missas, uma por alma de Maria Limborse, uma pelos filhos fallecidos e outra por alma de Maria Felipe Ferri-

nho. — sr. João Baptista Pereira, manda dizer uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — sr. Joaquim Faustino de Bomfim, agradece ao Ido. Coração de Maria as melhoras que obteve na sua saude. — sr. João de Souza Bueno entrega a quantia para serem celebradas 20 missas em suffragio das almas das pessoas que falleceram na epidemia da gripe. — d. Elisa Ribeiro de Moura, agradece ao C. de Maria no ter sido feliz ao dar a luz e dá uma esmola para a publicação. — d. Francisca Candida Oliveira, agradece a N. Sra. a cura de sua nora, manda reproduzir o seu retrato na «Ave Maria» e manda celebrar 2 missas e accender velas. — sr. Domingos Rodrigues Prado reforma sua assignatura em virtude dum voto e pede protecção do Coração de Maria.

Itatiba — d. Carmen Simeoni manda dizer uma missa por alma de José e outra por alma de Rololpho. — d. Henriqueta Costeletto Barbosa, em cumprimento de promessa toma uma assignatura. — d. Olivia Lima por graças recebidas manda dizer uma missa. — srta. B. L. agradecida ao C. de Maria manda dizer uma missa. — d. Anna de Brito entrega 1\$ para o culto do C. de Jesus e 1\$ para a publicação deste favor recebido. — d. Maria Brito Muniz agradecendo a N. Sra. da Aparecida e a Santo Antonio manda dizer uma missa de promessa. — d. Lydia Alves Bandeira devido á protecção do C. de Maria sarou de uma ferida de máo character e agradecendo manda dizer uma missa. — d. Anna Bueno de Campos, por uma graça especial recebida do C. de Maria toma uma assignatura. — d. Zulmira Marciano não sabendo como melhor agradecer ao bondoso Coração de Maria peço mandar-me uma assignatura para sempre me lembrar d'Elle e dá 1\$ para velas. — d. Benedicta Silva manda dizer 1 missa por alma de Cafã e outra por alma de Maria Luiza. — d. Luiza Rebello agradece um favor. — d. Sylvia de Araujo manda celebrar 2 missas para as almas.
Jundiaby — d. Maria Mojole Gonzalez manda dizer duas missas de promessa. — d. Isabel de Oliveira dá 5\$ para velas. — d. Francisca Fornari entrega 2\$ para velas ao C. de Maria. — d. Santa, inefavelmente agradecida ao C. de Maria dá 5\$ para o culto d'Elle. — d. Maria Ruas pelos beneficios rece idos e para outros que espera receber do C. de Maria e S. José dá 2\$ para velas.
Ijuhy — Uma devota encomenda tres missas em acção de graças, pelas almas de Virgilio e demais pessoas da familia e toma uma assignatura para Odila Silva.
Alfenas — Menina Nair Miranda por um favor recebido toma uma assignatura.
Casa Branca — d. Christina Santos Lima agradecida por um favor recebido encomenda duas missas por alma de Martha e Aurea.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gor-do e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Á venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Bibliotheca Popular

— DE —

JUSTINO MENDES

- | | |
|---|--------|
| Só no mundo | 2\$500 |
| Pelos Campos do Materialismo | 2\$000 |
| Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, collecção de poesias do mesmo autor | 3\$000 |

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino.—CHUVA PRATEADA E DOURADA; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos.—CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALICES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton-pleve, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o
Proprio do Rio de Janeiro, formato ln 4.0

PEÇAM CATALOGOS
LEBERT & COMP.
RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746
TELEPHONE CENTRAL, 8884

